



O Homem Que Sou

Entrevista a Tony Carreira

*«Há malta para quem o sucesso
é o mal dos outros»*

*«Falo de momentos em que estive perto
da morte»*

«Foi o sonho que me moveu»

«Foi um milagre ter chegado onde cheguei»

*«Não fazia sentido escrever
uma coisa cor-de-rosa,
porque a vida não é assim»*

A assinalar 30 anos de percurso, Tony Carreira já anunciou que vai retirar-se da música por tempo indeterminado, mas antes disso publica pela Contraponto um livro de memórias no qual revisita sucessos e aventuras, mas também «momentos difíceis». *O Homem Que Sou*, que promete ser um dos livros do ano, inclui ainda opiniões sobre assuntos dos quais o artista nunca falou. Já está disponível em pré-venda em FNAC.pt e chega às lojas FNAC a 18 de maio.

Porquê um livro de memórias neste momento? Sobretudo porque acho que é um momento verdadeiramente importante na minha vida, tanto como homem como enquanto artista. Com 30 anos de carreira decidi parar e fazer este agradecimento à vida.

Neste livro estão as suas raízes? Sabemos que cresceu numa casa muito humilde, sem eletricidade, nem água canalizada.

Sim, completamente. Do princípio ao fim do livro. Quem ler vai saber como era o Portugal profundo nos anos 60, como era viver numa aldeia isolada com condições muito diferentes das que já havia nas cidades mas principalmente das que as pessoas têm hoje.

Mas em França a sua vida não foi igualmente fácil. Foi para lá trabalhar numa fábrica de enchidos. Este é também um retrato da emigração portuguesa naquele país?

É um livro em que se pode conhecer um pouco de uma época específica da emigração portuguesa, porque hoje a emigração é totalmente diferente. Naquela altura, as dificuldades eram imensas e talvez por isso a emigração sonhasse mais. Muitas vezes não lhe restava mais nada do que sonhar. E era uma emigração muito bairrista, porque mesmo fora do país as pessoas viviam Portugal. E foi nesse contexto de bailaricos portugueses que eu e os Irmãos 5, a minha banda antes de começar a solo, começámos a tocar.

E tentar ser artista e operário fabril ao mesmo tempo, como foi?

Hoje, quando olho para trás, acho que foi um milagre ter chegado onde cheguei. É que embora tenha sido sempre uma pessoa extremamente otimista, eu naquela época era também ingênuo em relação às dificuldades que poderia enfrentar. Achava que amanhã seria sempre um dia melhor e não via as muitas dificuldades que iria ter pela frente. Mas talvez tenha sido isso que me ajudou a nunca desistir.

Então não foi teimosia nem fé...

Não, não foi nem uma coisa nem outra, foi o sonho que me moveu. Eu fui um sonhador e é isso que ainda sou. Por mais pequena que fosse a vitória, era sempre gigantesca em relação àquilo que eu tinha nas mãos. Ao revisitar esses tempos para escrever este livro, e principalmente ao olhar para as fotografias antigas, percebi a quantidade de coisas brutais que vivi nestes anos todos. Eu não sou de olhar para trás e ao escrever este livro tive obrigatoriamente de fazer esse exercício. E percebi que a quantidade de coisas que fiz e que vivi foram mesmo muitas.

Presume-se, portanto, que este livro não aborde apenas o sucesso, mas inclua também as dificuldades e as vezes em que as coisas correram menos bem.

Não fazia sentido escrever uma coisa cor-de-rosa, porque a vida não é assim. O livro inclui os momentos difíceis da minha carreira e inclui algumas opiniões sobre assuntos dos quais eu nunca tinha falado. Mas aqui eu quis fazê-lo. Este livro mostra sem dúvida aquilo que sou na essência, o homem que sou, e inclui opiniões sobre casos dos quais nunca falei.

Deve ter havido quem lhe tenha tentado passar rasteiras ou não tenha sido simpático consigo. Aborda casos desses?

Sim, falo de alguns casos no livro. Infelizmente, há malta para quem o sucesso é o mal dos outros.

Há mais revelações surpreendentes?

Há, as pessoas vão ficar surpreendidas com algumas coisas. Falo de casos em que estive perto da morte, por exemplo. Como alguns momentos ao volante em que arrisquei demasiado. Mas há mais. Não quero é revelar tudo (risos).

Também aborda o assunto do plágio?

Abordo, claro. Não tenho por que motivo fugir a isso. Embora nos últimos tempos tenha servido sobretudo para me atacarem. Mas quem ler o livro vai perceber o outro lado, vai perceber que um rapaz que trabalhava como operário cometeu alguns erros e que um artista profissional, anos mais tarde, os procurou corrigir a ponto de ter até ficado amigo e passado a trabalhar com alguns dos envolvidos, como é o caso do Rudy Pérez. Aliás, neste momento em que falamos ao telefone estou dentro de um avião para ir ter com ele a Miami. O Rudy convidou-me para cantar uma canção num disco dele. É um trabalho que terá as canções dele cantadas por artistas do mundo inteiro, como a Natalie Cole ou o Michael Bolton, e eu serei o representante da língua portuguesa.

O Tony, na verdade, já cantou com vários artistas internacionais.

Graças a Deus, cantei com muitos. Esses momentos também são troféus para mim, porque aconteceram com artistas que eu já admirava antes de ter vingado na música, gente que me influenciou. Para mim é uma honra ter cantado com eles. Sobretudo se me

lembrar do tempo em que era um cantor que interpretava as canções deles nos bailaricos.

Quando o sucesso chegou, como foi começar a encher grandes salas?

Foi uma sensação estranha. Das primeiras vezes que enchi grandes salas senti medo. Senti medo porque continuava a ser a mesma pessoa, com a mesma timidez. Mas simultaneamente estava feliz. Feliz e com receio de falhar, porque sabia de onde vinha. A verdade é que ainda hoje procuro esses desafios porque sei que são a única forma de evoluir.

Quem tem acompanhado o seu percurso ou lido entrevistas suas sabe que há dois ingredientes fundamentais que de certeza estarão no livro: os fãs, o público, e a família.

Claramente. A minha família estará sempre presente e os meus filhos são tudo para mim. O livro mostra muito isso. As pessoas vão ficar a saber, por exemplo, que quando não estou com eles todos os dias lhes telefono. E os meus fãs... os meus fãs deram-me tudo e merecem tudo. Como escrevi numa canção, por mais que eu agradeça, nunca irei retribuir o quanto eles me deram. Este livro é para eles.

**Conheça em primeira
mão alguns excertos
do livro cedidos pela
editora e pelo autor.**

*«Tenho das fãs mais fiéis que existem.
Muitas delas percorrem quilómetros
de carro ou de avião para me verem
num espetáculo.»*

*«Era dura a vida no Armadouro.
Crescia-se com os dedos enregelados
do frio no inverno, em casebres sem
água canalizada nem eletricidade,
agarrados a um sonho comum: dar
o salto para França.»*

*«Eu já tinha mais de trinta anos
quando resolvi dar o primeiro beijo
ao meu pai. Foi por minha vontade.
Por me ter apercebido de que, mais
tarde, me viria a arrepender de nunca
ter beijado o meu pai.»*

«Ao longo do tempo, houve vários artistas portugueses que rejeitaram os meus convites para cantar em dueto. Terão as suas razões. Porém não deixa de ser curioso como nunca encontrei essa resistência em artistas estrangeiros que venderam muitas dezenas de milhões de discos.»

«Agora consigo reconhecer que o instinto teve um papel muito importante na minha carreira. Mas durante anos não lhe prestei a devida atenção.»

*«Desmarcámos o Coliseu e agendámos
um espetáculo para o Pavilhão
Atlântico. Data: 8 de março de 2003.
A bilheteira já estava aberta quando
fui conhecer o espaço. Arrependi-me
imediatamente. A sala era gigantesca!
Achei que tinha endoidecido de vez.
Como é que aceitara meter-me
naquilo? Estava prestes a cometer um
suicídio artístico.»*

«Não era preciso lembrarem-me para ser solidário. Estou envolvido em várias causas. (...) Encaro a minha ligação às causas sociais e solidárias como uma espécie de obrigação.»

*«Quando os meus filhos descobriram
o vídeo da minha primeira atuação
televisiva, acharam que eu era
um cromo.»*

«Simpatizo com um clube, mas sou verdadeiramente apaixonado pela seleção portuguesa. Fico alterado quando joga a seleção. Transformo-me num feroz treinador de bancada. Chamo nomes aos árbitros, com ou sem razão de queixa: para mim estão sempre a roubar a seleção.»

«Na cozinha, tenho um bocado a mania de que sou eu o grande artista. Não levanto um estádio inteiro, mas sou capaz de deixar uma mesa rendida aos meus dotes culinários.»

*«Nunca conseguirei entender como
se pode pôr em causa a sobrevivência
da Terra em nome de interesses
financeiros ou de divergências
políticas.»*

«Não perco tempo com vinganças. Não foi essa a educação que os meus pais me deram. Mesmo quando alguém me prejudica, quando alguém me faz mal, não fico preso à ideia de lhe pagar na mesma moeda.»

«Não influenciei os meus filhos a seguirem a carreira musical, mas não me escapo da culpa de ser esse o meio em que viveram desde sempre. Poderia tê-los desincentivado, mas isso não encaixa na minha forma de ser pai.»

«Tive a sorte e o saber de me rodear das pessoas certas. Esse foi mesmo um dos meus principais talentos: reconhecer quem seria mais adequado para me acompanhar neste trajeto.»

Parabéns pelo fantástico trabalho que tens vindo a fazer pela música portuguesa e por Portugal. És um orgulho para todos nós.

Cristiano Ronaldo

O que Tony Carreira construiu é único. Tem sido um embaixador de Portugal junto das comunidades portuguesas, que sentem através dele uma ligação ao seu país.

Fernando Medina

A grande virtude do Tony foi saber cuidar e trabalhar o seu talento com uma persistência rara e um profissionalismo obsessivo.

Herman José

Há uma humanidade no Tony, da qual eu gosto muito, e há um sentido de humor e de oportunidade com que me divirto bastante.

Pedro Abrunhosa

Tony é como um irmão, considero-o família. Que sorte tem Portugal por ter Tony Carreira.

Rudy Pérez